
Aula de Comércio do Porto (1803): sua
criação e confronto crítico com a correlativa
Aula Lisboeta

OTOC - Comissão de História da Contabilidade

**IV ENCONTRO DE HISTÓRIA DA
CONTABILIDADE**

MIGUEL GONÇALVES

Casino Lisboa, 4 – XI – 2011

Plano da Sessão

- 1. Objectivos da comunicação
- 2. Estratégias de investigação
- 3. Revisão da literatura
- 4. Antecedentes do ensino contabilístico – A Aula de Comércio (1759-1844)
- 5. A formação da Aula de Comércio do Porto (1803)
- 6. Principais características da Aula
- 7. Comparação Aula de Comércio do Porto/Aula de Comércio de Lisboa
- 8. Epílogo
- 9. Conclusão
- 10. Sugestões para investigação futura

1. Objectivos da comunicação

- Descobrir como se processou a institucionalização do ensino da Contabilidade no Porto Oitocentista
- Proceder à avaliação qualitativa do curso de Comércio da Aula de Comércio do Porto e ao confronto do seu conteúdo com outra experiência do seu tempo, a correlativa Aula lisboeta, fundada em 1759 por Pombal



O estudo pretende responder a três perguntas de partida:

- (1) Como surgiu a Aula de Comércio da Cidade do Porto, em 1803? (o **'como'**);
- (2) Quais os motivos que estiveram na base da sua fundação? (o **'porquê'**);
- (3) Como se caracterizava em termos qualitativos o programa de estudos do curso de comércio ministrado na Aula de Comércio do Porto, quando comparado ao professado na Aula de Comércio de Lisboa? (o **'de que modo'**).

2. Estratégias de investigação

- Paradigma teórico da investigação: **INVESTIGAÇÃO INTERPRETATIVA**
- Metodologia da investigação: **INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA**
- Método de investigação: **MÉTODO DOCUMENTAL** (análise de textos e documentos)

Estratégia utilizada para a resposta à 3.ª pergunta de investigação

Variável de análise	Nível de análise	Modo de Operacionalização do nível de análise
ENSINO	Disciplinas ministradas	Aprendizagem das línguas vivas
		Aprendizagem da Geografia Comercial
		Tradução de Obras de Comércio
		Estudo da Legislação Comercial
	Duração do curso	Em anos
ALUNOS	Condições de Admissão	<i>Minimum</i> de idade e estudos menores
	Regime de precedências	Frequência e aprovação no 1.º ano Matemático, na aula de Língua Francesa e aula de Língua Inglesa
	Dimensão da turma	N.º de alunos
	Regulamento disciplinar	Existência de um plano para <i>governo</i> da Aula
	Manuais	Existência de Biblioteca na Academia

3. Revisão da literatura

- Uma adequada revisão da literatura proporciona que o investigador seja capaz de formular perguntas de investigação válidas
- Também visa a **identificação de uma lacuna**, a qual possa colocar em evidência a relevância da investigação.

➤ Relação com o conhecimento actual: Portugal

Abordagens menos profundas - Rodrigues (1938); Magalhães (1945); Oliveira (1957), Felismino (1960); Gonçalves (1960); Martins (1960); Azevedo (1961); Portela (1968); Silva (1970, 1984); Costa (1980); Vidal (1983); Cardoso (1984), Santana (1985), Lopes (1992), Tavares (1999) – **ENSINO DA CONTABILIDADE ABORDADO DE FORMA TANGENCIAL**

Abordagens **mais profundas**: Ferreira *et al.* (1995); Caiado (2000) e, principalmente, Rodrigues e Gomes (2002), Rodrigues e Craig (2004, 2005, 2009), Rodrigues *et al.* (2003, **2004**, 2004a, 2007) = **Origem do Ensino Público da Contabilidade em Portugal: AULA DE COMÉRCIO DE LISBOA (1759) – relevância aos factores políticos, económicos e sociais**

3. Revisão da literatura (cont.)

➤ Relação com o conhecimento actual: Fora de Portugal

- Antoni (1987): *scuole d'ábaco*, Pisa, séc. XIV
 - Previts e Merino (1979); *Writing Schools*, séc. XVIII
 - Maffre (1986); escolas superiores de Comércio francesas
 - Fernández Aguado (1997a, 1997b); antecedentes dos estudos mercantis em Espanha e Escola de Comércio de Madrid – 1828
 - García-Fuentes (1984); escola de comércio da Coruña
 - Arquero Montañó e Donoso Anes (2000, 2005); início do ensino oficial de Comércio em Espanha; Escola de Comércio de Cádiz (1799)
- ↓
- tentativa de cronologia (Rodrigues *et al.*, 2007)

➤ Qual a lacuna? **[GAP]** Quais as áreas não suficientemente esclarecidas? Século XIX e outros estabelecimentos de ensino, que não em Lisboa, nomeadamente na cidade do **PORTO**

4. Antecedentes – a Aula de Comércio (1759-1844)

- Antes de 1759, o ensino privado era insuficiente em Portugal
- Na Europa existiam academias privadas de ensino comercial e das Partidas Dobradas
- A transmissão de conhecimentos era dada pela prática nos escritórios das casas comerciais da família, amigos e comerciantes estrangeiros (Ratton e João Henrique de Sousa)
- Fundada pelo Conde de Oeiras e tendo como patrona a Junta de Comércio
- Depois de 1759, Aula de Comércio de Lisboa; ensino oficial público: 61 alunos
- Curso trienal, pelo menos até 1792
- Dois grandes grupos de disciplinas que se ministravam na Aula de Comércio: (1) a Aritmética e suas aplicações (pesos, medidas, câmbios, seguros, fretamentos, comissões); e (2) a **Escrituração Comercial (Contabilidade) pelo método das partidas dobradas.**

4. Antecedentes – a Aula de Comércio (1759-1844) – cont.

Os 11 cursos da AC de Lisboa no século XVIII

Curso	Ano de início	N.º de alunos matriculados	N.º de cartas de aprovação
1.º	1759	61	30
2.º	1763	109	52
3.º	1767	288	161
4.º	1771	não disponível	207
5.º	1776	307	87
6.º	1783	193	80
7.º	1787	215	152
8.º	1790	188	não disponível
9.º	1792	174	não disponível
10.º	1794	154	96
11.º	1798	225	não disponível
Total		1914	865

4. Antecedentes – a Aula de Comércio (1759-1844) – cont.

Os 7 lentes da Aula de Comércio de Lisboa (1759-1844)

7 Professores da Aula de Comércio de Lisboa - Lentes de Contabilidade						
Docência de Contabilidade	Nome	Período de Vida	Aulista?	Lente Substituto	Lente Proprietário	Observações
1.º Lente (Proprietário)	João Henrique de Sousa	1720-1781	não aplicável	não aplicável	Sim De 1759 a 1762	Tesoureiro-Mor do Erário Régio
2.º Lente (Proprietário)	Alberto Jaquéri de Sales	1731-1791	não aplicável	Não	Sim De 1762 a 1784	Director da Real Fábrica das Sedas
3.º Lente (Proprietário)	José Honório Guemer	1731?-1806	Sim 3.º Curso	não disponível	Sim 1784	Nomeado em 1803 para primeiro lente da recém-criada Aula de Comércio do Porto
4.º Lente (Proprietário)	José Luís Silva	? - 1808	Sim 4.º curso	Sim 1790	Sim 1793	Lente do 2.º ano (Escrituração comercial, Seguros, Câmbios, Letras e Prática)
5.º Lente (Proprietário)	Ascenso Mirato Roma	1766-1844?	Sim 7.º curso	Sim 1807	Sim 1808	Lente do 2.º ano (Escrituração comercial, Seguros, Câmbios, Letras e Prática)
6.º Lente (Proprietário)	Zacarias Silva Franco	1771-1844	não disponível	Sim 1808	Sim 1834	Lente do 2.º ano (Escrituração comercial, Seguros, Câmbios, Letras e Prática)
7.º Lente (Proprietário)	António Osório e Brito	1804?-1871	não disponível	Sim 1835	Sim 1844	Lente do 2.º ano. Depois de 1844, exerce a docência na Escola de Comércio

5. A formação da Aula de Comércio do Porto

Academias de estudos maiores (de iniciativa pública) existentes em Lisboa (ano 1801)

Nome da Instituição (Academias de Estudos Maiores)	Ano de Fundação	Tipo de Ensino	Local de Funcionamento	Principal Destino dos Formados
Colégio dos Nobres *	1761 (inauguração em 1766)	Literário e Científico (3 anos)	Lisboa	Formação e educação de jovens aristocratas filhos da nobreza portuguesa
Academia Real da Marinha	1779	Matemático e de Navegação (3 anos)	Lisboa	Oficiais e pilotos da Marinha
Casa Pia **	1780	Centro de Formação Profissional (Oficinas)	Lisboa (diversos colégios)	Sapateiros, tecelões, carpinteiros, ferreiros, funileiros
Aula Régia de Desenho e Figura	1781	Desenho e Arquitectura Civil (5 anos)	Lisboa	Profissionais ligados à arquitectura civil
Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho	1790	Militar (4 anos)	Lisboa	Oficiais do exército, oficiais engenheiros, oficiais de infantaria e de cavalaria
Academia dos Guardas-Marinhas *	1796 (data da aprovação dos estatutos)	Matemático e de Navegação (3 anos)	Lisboa	Oficiais e pilotos da Marinha
Escola de Engenheiros Construtores Navais	1796	Matemático e Naval	Lisboa (Arsenal da Marinha)	Engenheiros e mandadores, contramestres e mestres da Ribeira
Aula de Diplomática (Estudos Paleográficos)	1801	Literário (um ano de estudos)	Lisboa (adstrita ao Arq. da Torre do Tombo, em Lisboa, mas integrada na Universidade de Coimbra)	Paleografia, Investigação Histórica
Cadeira de Física e Química	1801	Científico experimental (um ano de estudos)	Lisboa - Casa da Moeda	Preparatórios para a Faculdade de Filosofia da Universidade (Coimbra)

➤ Universidade de Coimbra, apenas; no Porto apenas a Aula de Náutica (1762) e a Aula Pública de Debuxo e Desenho (1779)

APRESENTAÇÃO ORAL

5. A formação da Aula de Comércio do Porto (cont.)

- **COMO ACONTECEU?** *A pressão exercida pela Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (CGAVAD)*
- reivindicações da CGAVAD; dificuldade em contratar Guarda-Livros
 - 1.º guarda-livros da CGAVAD, no ano de 1757, era um alemão de nome *Hecquenberg* (até 1792)
 - representação de 19 de Junho de 1785 a D. Maria I »» MAIS DUAS AULAS PÚBLICAS (Comércio e Matemática)
 - Representação de 4 de Janeiro de 1803 ao Príncipe Regente D. João
 - Os estatutos de 29 de Julho de 1803 dedicavam um artigo às saídas dos aulistas da Aula de Comércio do Porto; entrada nos escritórios e na contadoria da CGAVAD.
 - A CGAVAD funcionava também como a inspectora da Aula.

5. A formação da Aula de Comércio do Porto (cont.)

POR QUE ACONTECEU? *Argumentos económicos*

Número de comerciantes nas sete freguesias da cidade do Porto no ano de 1785

Freguesias	Zona da cidade do Porto	Actividade mercantil (número de comerciantes)	Ofício dominante
S. Nicolau	Dentro do perímetro amuralhado	125	Comerciante
Vitória	Dentro do perímetro amuralhado	66	Comerciante
Sé	Dentro do perímetro amuralhado	97	Sapateiro
Santo Ildefonso	Fora das muralhas	67	Alfaiate
Cedofeita e anexas (Miragaia e Massarelos)	Fora das muralhas	46	Marinheiro
		Total = 401	

- Cidade do Porto = 50.000 habitantes; Lisboa = 200.000 habitantes (em 1785)
- Lisboa = 484 negociantes, em 1772
- Necessidades concretas da burguesia comercial portuense
- Corpo dos homens de negócio no Porto é um conjunto relativamente mais numeroso do que o homólogo lisboeta

5. A formação da Aula de Comércio do Porto (cont.)

POR QUE ACONTECEU? *Argumentos geográficos*

- Não havia uma estrada que ligasse as duas cidades: Lisboa e Porto
- Por exemplo, entre Lisboa e Coimbra a estrada só ficou pronta em 1798
- Normalmente as viagens Lisboa-Porto no último quartel do século XVIII demoravam 8 a 10 dias
- Nos seis primeiros cursos da Aula de Comércio de Lisboa (1759, 1763, 1767, 1773, 1776, 1783) cerca de 3% dos alunos matriculados eram naturais do Norte de Portugal

Observação expressiva do isolamento a que eram votados os comerciantes do Corpo de Comércio da cidade do Porto:

suppono, porém, que não será pessimismo assentar que deve ter sido nulla essa influencia [da Aula de Comércio de Lisboa] no que diz respeito á praça do Porto: - não, certamente, porque fossemos aqui como que um campo refractario a qualquer cultura, mas por effeito de ser ministrado em Lisboa o ensino, a cêrca de setenta leguas, e viverem os mercantes do Porto, por essa época, quasi de todo isolados no seu burgo, pela distancia interposta e pela impraticabilidade das vias de comunicação entre as duas praças principaes do paiz, tanto por terra como por mar (Ribeiro, 1926: p. 136).

5. A formação da Aula de Comércio do Porto (cont.)

POR QUE ACONTECEU? *Argumentos políticos*

Não obstante os argumentos económicos e geográficos acabados de sistematizar, talvez a possibilidade de **aspectos políticos** terem retardado a criação da Aula de Comércio do Porto mereça também um ponto de discussão. Neste exacto sentido, Santos (1985: p. 177) deixa antever, ao trazer à colação a “obstrução da rival praça de Lisboa”, que houve **pressão da Junta de Comércio** de Lisboa no sentido de bloquear as reivindicações nortenhas atrás focadas.

6. Principais características da Aula (1803)

- .Alvará de 9 de Fevereiro de 1803: criação de 4 aulas (**Comércio**, Matemática e Línguas Vivas)
- .Alvará de 29 de Julho de 1803: criação dos Estatutos e fundação da Aula de Filosofia Racional e Moral e uma de Agricultura (1818-1829)
- . FUNDAÇÃO DA **ACADEMIA REAL DA MARINHA E COMÉRCIO DA CIDADE DO PORTO**

Curso (Aula)	Duração	Número de Docentes (Lentes, Professores, ou Mestres)	Observações
Comércio	2 anos	Um lente proprietário e um substituto	Era exigido frequência e aprovação no 1.º ano Matemático; o mesmo para Francês e Inglês; na prática o curso era trienal
Matemático	3 anos	Três lentes proprietários (um por cada ano) mais três lentes substitutos (um por cada ano)	Exigida a aprovação no curso Filosófico, em Francês e em Inglês
Pilotagem(Simples)	2 anos	Mestre de Aparelho e Manobra Naval	Composto pelo 1.º e 3.º ano matemáticos mais a aula de aparelho e manobra naval
Pilotagem(Completo)	3 anos	Mestre de Aparelho e Manobra Naval	Composto pelos 3 anos Matemáticos, mais exame a Filosofia Racional e a Inglês
Desenho	1 ano	Um lente proprietário e um substituto	Exigida frequência e aprovação no 1.º ano Matemático
Filosófico (Aula de Filosofia Racional e Moral)	1 ano	Um lente proprietário e um substituto	Exigida para o curso completo de Matemática.; a aprovação era conducente a admissão à matrícula na Faculdade de Matemática da Universidade
Francês	1 ano	Um professor e um substituto	Era escolhidos professores a quem esta língua era pátria
Inglês	1 ano	Um professor e um substituto	Era escolhidos professores a quem esta língua era pátria

6. Principais características da Aula (1803)

- . Abertura: 4 Novembro 1803
- . Praticantes com mais de 14 anos
- . Parágrafo 51 dos estatutos protegia os aulistas de comércio com entrada na contadoria da CGAVAD (também estava em vigor a Carta de Lei de 30 de Agosto de 1770)
- . Ensino gratuito (será a 3.^a escola pública a ser fundada na Europa?)
- . 84 alunos admitidos no ano lectivo 1803-1804
- . 1.^o ano matemático era obrigatório. Contabilidade por Partidas Dobradas aprendida no 2.^o de Comércio
- . Exame a Inglês e a Francês antes de acabar o curso
- . Média de 12 alunos por curso

6. Principais características da Aula

Lentes da Aula de Comércio da Cidade do Porto (1803-1837)

Proprietários	Período	Substitutos	Período
José Honório Guerner (*)	1803-1806	José Porfírio da Silva Lima	1803-1806
José Porfírio da Silva Lima	1806-1819	António Pedro Gonçalves	1806-1819
António Pedro Gonçalves (**)	1819-1828	Francisco Joaquim Maya	1819-1828
Francisco Joaquim Maya (***)	1828-1829	Genuíno B. Bettamio (****) [supranumerário]	1824-1827
Domingos José de Castro	1829-1832	Domingos José de Castro	1828-1829
Francisco Joaquim Maya	1832-1834	António Pereira de Araújo Júnior	1829-1831
Manuel Joaquim Pereira da Silva	1836-1837	José Luiz Lopes Carneiro	1833-1836
		Luiz Baptista Pinto de Andrade	1836

Variável de análise	Nível de análise	Modo de Operacionalização do nível de análise	AULA DE COMÉRCIO DO PORTO	AULA DE COMÉRCIO DE LISBOA
ENSINO	Disciplinas ministradas	Aprendizagem das línguas vivas	Vantagem que conferia aos aulistas do Porto uma melhor preparação técnica e prática nas questões atinentes à correspondência comercial mercantil com os povos da Europa do Norte	Na capital apenas o francês foi leccionado durante 4 anos (1761-1765); o inglês nunca constou do plano de estudos
		Aprendizagem da Geografia Comercial	Dadas as condições geográficas e coloniais de Portugal, seria importante, sob o ponto de vista económico, o estudo da Geografia e da História do Comércio.	Não fez parte do plano de estudos
		Tradução de Obras de Comércio	Mandavam os estatutos que os professores de Língua Francesa e Inglesa escolhessem os assuntos mais análogos ao destino dos praticantes de Comércio, de maneira que os que se habilitassem para negociantes traduzissem preferencialmente autores que tratassem	Não fez parte das disposições estatutárias da escola
		Estudo da Legislação Comercial	Era feita com recurso à legislação civil portuguesa e ao direito comercial estrangeiro, pois à época ainda não estavam sistematizadas as leis comerciais nacionais, o que veio a concretizar-se em 1833, por decreto de 18 de Setembro, com a publicação do Cód	Não era analisada em Lisboa
	Duração do curso	Em anos	3 anos (devido ao ano <i>propedêutico</i> de Matemática)	2 anos (a partir de 1793)
ALUNOS	Condições de Admissão	<i>Minimum</i> de idade e estudos menores	14 anos de idade completos. Exame preliminar de Aritmética	14 anos de idade completos (no entanto, houve excepções a esta regra). Expedição em ler, escrever e contar nas quatro operações básicas de Aritmética
	Regime de precedências	Frequência e aprovação no 1.º ano Matemático, na aula de Língua Francesa (1 ano) e aula de Língua Inglesa (1 ano)	Forte preparação em Aritmética, Álgebra e Geometria e línguas vivas	Não existia regime de precedências prévias ao estudo da Contabilidade (escrituração comercial por partidas dobradas).
	Dimensão da turma	N.º de alunos	Média de 11-12 alunos (teoricamente, turmas mais reduzidas favorecem um tipo de ensino mais presencial, mais próximo e mais diligente)	Média de 87 alunos (indicador proporcionado pela média das cartas de aprovação nos 11 primeiros cursos). Se for usado o indicador médio dos matriculados na escola, o número sobe para 191 aulistas
	Regulamento disciplinar	Existência de um plano para <i>governo</i> da Aula	Não havia um regulamento interno para o funcionamento da <i>Aula</i> , circunstância que demonstra a ausência de preocupações com a disciplina académica dos alunos	Existia um regulamento interno intitulado 'Determinações Particulares para o Governo Económico da Aula do Comércio, ordenadas pela Junta de Comércio, em de 27 de Julho de 1767'
	Manuais	Existência de Biblioteca na Academia	Factor não despreciando. A presença de uma biblioteca com diversos títulos de Contabilidade, Operações Bancárias, Seguros, Câmbios, etc., contribuiria certamente para que os alunos pudessem encontrar informação e respostas mais habilitadas para as matérias	A escola não possuía biblioteca e isto pode fundamentar-se no terramoto de 1 de Novembro de 1755 e nos fogos que se lhe seguiram, acabando por destruir as grandes bibliotecas da cidade de Lisboa.

APRESENTAÇÃO ORAL

8. EPÍLOGO

- Transformada em 1837, em Academia Politécnica do Porto, por decreto de 13 de Janeiro do Ministro do Reino, Passos Manuel
- sobreviveu às convulsões nacionais da primeira metade de Oitocentos, de entre as quais fazemos sobressair as seguintes:
 - a fuga da família real com a corte para o Brasil (1807-1821);
 - as invasões napoleónicas (1807-1811), duas das três não poupando a cidade do Porto;
 - a revolução liberal com a revolta no Porto (1820);
 - a perda do Brasil em 1822;
 - os catorze anos de instabilidade e de lutas internas constantes que se seguiram à Revolução de 1820 e implantação do novo regime;
 - a guerra civil entre *miguelistas* absolutistas e *pedristas* liberais (1828-1834) e
 - o cerco aos liberais no Porto no biénio 1832-1834, período de tempo durante o qual a Academia esteve encerrada e as aulas suspensas (o edifício havia sido requisitado para servir de hospital militar).

9. Conclusão

- ❑ A primeira Aula de Comércio do Porto, criada em 1803, facultou um ensino de Contabilidade, em nossa interpretação, mais avançado do que aquele que se professava em Lisboa.
- ❑ Reafirmamo-lo, sobretudo devido aos saberes conexos que aí eram ministrados (Geografia, Regulamentação Comercial Nacional e Estrangeira, Línguas Vivas), ao ensino mais individualizado e não tão massificado como o da capital, e ao prestígio de uma escola que, reunindo estudos maiores e menores, “chegou com razão a considerar-se como o nosso primeiro estabelecimento de instrução pública, depois da Universidade de Coimbra” (Machado, 1878: p. 21).

10. Sugestões para investigação futura

- Extensão das balizas temporais da pesquisa » Séc. XX
- Alargamento a outras cidades do país (Aula de Comércio, Faro, 1791)
- Aula de Comércio da Casa Pia, em Lisboa (António Falket – Alemanha)
- Saídas profissionais dos diplomados pelas aulas de Comércio portuenses
- Mudança no contexto de liberalismo (1820)

Gonçalves, M. (2011), “Aula de Comércio do Porto (1803): sua criação e confronto crítico com a correlativa Aula lisboeta”. **Contabilidade e Gestão**. *Revista Científica da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (Portuguese Journal of Accounting and Management)* 10, pp. 115-163.

Muito grato pela atenção e paciência!